

**PROJETO LITERATURA ACESSÍVEL EM PRÁTICAS
EDUCACIONAIS PELO BRASIL**

**ACCESSIBLE LITERATURE PROJECT IN EDUCATIONAL
PRACTICES IN BRAZIL**

**PROYECTO LITERATURA ACCESIBLE EN LAS PRÁCTICAS
EDUCATIVAS EN BRASIL**

Aparecida Carina Alves de Souza¹
Mônica Alves de Matos Pereira²
Andressa Silva Pereira³
Allan Rocha Damasceno⁴

Resumo: O artigo tem por objetivo tecer uma reflexão e contribuição sobre o projeto do Literatura Acessível em suas experiências e vivências pedagógicas em espaços formais e informais da educação no contexto brasileiro. O referencial teórico-metodológico foi aprofundado no qualitativo tendo em vista uma revisão de literatura bibliográfica em aprofundamento no multiculturalismo crítico. Na coleta de dados, buscou analisar o documento de elaboração e execução do projeto Literatura Acessível em suas experiências pelo Brasil. Os dados foram coletados no período entre 2021 a 2022 através do relatório documental e acervo do Instituto Incluir. Por fim, o projeto revelou o seu papel na promoção da inclusão dentro de uma estrutura acessível, em que, é possível afirmar sua contribuição para a humanização e democratização do processo inclusivo e que devem ser objetos de uma transformação social e humana na sociedade brasileira.

Palavras-chave: diversidade, inclusão, literatura acessível.

Abstract: The article aims to weave a reflection and contribution on the Accessible Literature project in its experiences and pedagogical experiences in formal and informal spaces of education in the Brazilian context. The theoretical-methodological framework was qualitatively deepened in view of a bibliographical literature review in depth on critical multiculturalism. In data collection, it sought to analyze the document for the elaboration and execution of the Accessible Literature project in its experiences in Brazil. Data were collected in the period between 2021 and 2022 through the documental report and collection of the Instituto Importar. Finally, the project revealed its role in promoting inclusion within an accessible structure, in which it is possible to affirm its contribution to the humanization and democratization of the inclusive process and which must be objects of a social and human transformation in Brazilian society.

¹ Instituto Incluir

² Instituto Incluir

³ Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Keywords: diversity; inclusion; accessible literature.

Resumen: El artículo tiene como objetivo tejer una reflexión y contribución sobre el proyecto Literatura Accesible en sus experiencias y experiencias pedagógicas en espacios formales e informales de educación en el contexto brasileño. Se profundizó cualitativamente el marco teórico-metodológico en vista de una revisión bibliográfica bibliográfica en profundidad sobre el multiculturalismo crítico. En la recolección de datos, buscó analizar el documento para la elaboración y ejecución del proyecto Literatura Accesible en sus experiencias en Brasil. Los datos fueron recolectados en el período comprendido entre 2021 y 2022 a través del informe documental y de recolección del Instituto Importar. Finalmente, el proyecto reveló su papel en la promoción de la inclusión dentro de una estructura accesible, en la que sea posible afirmar su contribución a la humanización y democratización del proceso inclusivo y que debe ser objeto de una transformación social y humana en la sociedad brasileña.

Palabras clave: diversidad; inclusión; literatura accesible.

INTRODUÇÃO

A importância da leitura tem sido enfatizada como estratégia significativa na vida social, assim como, o recurso da acessibilidade que promove uma abertura maior em termos de inclusão no acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e políticos, no qual, se efetiva a importância da democratização na sociedade brasileira. As próprias regras sobre acessibilidade buscam concretizar direitos como o de ir e vir, lazer, independência e autonomia da pessoa com deficiência, de modo que ela consiga participar de outras atividades sociais que promovam entretenimento, cultura e lazer. Vale ressaltar que, dentro do processo escolar, a promoção da concepção de lazer é uma ferramenta fundamental para enfrentar a segregação existente contra estudantes e ⁵ pessoas com deficiência que são constantemente discriminadas. Dentro de suas dimensões a acessibilidade apresenta “(...) ingresso em escolas regulares de ensino, incentivo ao desenvolvimento educacional, uso da tecnologia assistiva, ingresso no Ensino Superior e inserção no mercado de trabalho” (Moura, 2016, p. 107).

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).¹

A questão da acessibilidade é tão fundamental, que contamos com as seguintes legislações que versam sobre o tema: Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, e a Lei nº 10.098/2000. Ambos indicam diretrizes gerais para que a acessibilidade seja de fato promovida. Vejamos (Brasil, 2004):

Art. 8º Para os fins de acessibilidade, considera-se: I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O referido decreto apresenta ainda outras dimensões que precisam ser observadas na promoção da acessibilidade, como a implementação de acessibilidade arquitetônica e urbanística, questões relacionadas aos transportes, à comunicação. A Covid-19 deixou mais do que clara a importância da acessibilidade para todos, independentemente do contexto. Esta é uma preocupação que, infelizmente, não se repete na nova cultura da educação on-line, onde não se preconizam os direitos à inclusão, tanto dos que não tem acesso à internet ou ao computador, quanto na questão da acessibilidade, respeitando os princípios inclusivos. Como pensar a inclusão sem pensar a acessibilidade?

Nesse sentido, estamos diante de uma revolução cultural evidenciada pela expansão dos meios de produção, circulação e trocas culturais sendo desenvolvidas pela literatura e acessibilidade no Brasil e no mundo. O projeto Literatura Acessível foi aprovado na lei de incentivo à cultura e traz uma proposta de multiplicidade, estimula o protagonismo da diversidade e propõe uma discussão saudável, na perspectiva inclusiva, dentro e fora das escolas, através de livros acessíveis. O início do projeto deu-se em 2019 com a pré-produção: produção editorial; produção das ilustrações e impressão em formato simples e em acessibilidade universal dos livros, além do planejamento de ações de contações de histórias em todo território nacional.

Este projeto teve como proponente o ⁶Instituto Superar na sua primeira edição, em 2018 na lei federal de incentivo à cultura e atualmente já faz parte dos projetos do Instituto Incluir,

O Instituto Superar é uma instituição distinta do Instituto Incluir. Pois, o Instituto Superar é uma instituição focada no esporte paraolímpico, e prioriza as atividades esportivas e educacionais para pessoas com deficiência.²

desde 2020. O Projeto Literatura Acessível, aprovado na ⁷Lei de Incentivo à Cultura (PRONAC 184058), teve como objetivo principal a publicação da coletânea com 5 livros em português e em formato de acessibilidade universal (⁸braille, ⁹pictograma, ¹⁰audiodescrição, ¹¹libras e ¹²leitura simples) que são: *A Menina Que Perdeu a Perna*, *O Menino Que Escrevia Com os Pés*, *A Princesa Que Tinha Um Cromossomo A Mais*, *O Melhor Amigo da Bengala e Ico e o Mundo que Queremos Construir (Grifos dos autores)*. Além disso, tivemos a produção de 5000 exemplares para distribuição gratuita priorizando alunos da rede pública com e sem deficiência, e previa atingir 2 mil alunos.

Ao longo de 3 anos de realização atingimos a marca de 1.800 crianças e jovens participando das ações presenciais, 6.000 acessos ao conteúdo online, ampliamos a tiragem para 7.000 livros, e produzimos ainda o quinto livro da coletânea, que juntos foram distribuídos em 10 estados diferentes do Brasil. No entanto, ao final do ano, o mundo foi impactado pela pandemia mundial (COVID-19) e as medidas de isolamento social, obrigando a reestruturação das ações do projeto.

Diante do cenário pandêmico tivemos que recalcular as ações e todo o material (os livros), foram transformados em ebooks e disponibilizados, gratuitamente, no ¹³site do projeto que são: *A sociedade que temos e a sociedade que queremos*, *Incluídos e Misturados*, *Meu nome*

A Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991, instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) com o objetivo de ampliar o acesso à cultura e a produção cultural em todas as regiões; apoiar, valorizar e difundir as manifestações artísticas brasileiras; proteger nossas expressões culturais e preservar o patrimônio; além de estimular a produção cultural como geradora de renda, emprego e desenvolvimento para o país.³

Braille é um sistema de escrita tátil, utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão.⁴

Pictogramas são representações de objetos e conceitos traduzidos em uma forma gráfica extremamente simplificada, mas sem perder o significado essencial do que se está representado. Um pictograma é um símbolo que representa um objeto ou conceitos por meio de desenhos figurativos.⁵

Audiodescrição é um recurso que traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão consigam compreender conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas, como filmes, fotografias, peças de teatro, entre outros.⁶

Libras é a língua de sinais usada pela comunidade de surdos no Brasil e já foi reconhecida pela lei, ou seja, é uma língua oficial, tal como nossa língua falada. A lei que dispõe sobre a língua de sinais é a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.⁷

Leitura simples são frases simples, com linguagem simplificada, que possibilita melhor o entendimento ao leitor.⁸

O link para o site é: [Literatura Acessível - \(literaturaacessivel.com.br\)](http://literaturaacessivel.com.br).⁹

é Bia, Sabia?, Sabrina, a menina sabida e O Sonho de Laurinha (Grifos dos autores). Além de, prepararmos contações de histórias, através do ¹⁴canal do YouTube, do projeto Literatura Acessível. Em março de 2021 foi possível, de maneira tímida e, com muitas restrições, aproveitando a reabertura de alguns estabelecimentos, fazer alguns eventos de entrega presencial no Rio de Janeiro. Outros Estados receberam o material via correios em caixas em formato de um kit Literatura Acessível, contendo além dos livros, um pen drive com contações de histórias dos livros, material pedagógico relacionado a cada livro e os bonecos e bonecas (bonecos artesanais, personagens de cada livro para ilustrar e estimular o brincar a partir da leitura). Além disso, por causa da pandemia criamos a Campanha Literatura Acessível contra a Fome e arrecadou dezesseis toneladas de alimentos que foram distribuídos em todo o estado do Rio de Janeiro.

Desse modo, o projeto Literatura Acessível permite promover o empoderamento em uma dimensão coletiva, no qual, começa por construir a possibilidade de se trabalhar com grupos sociais minoritários, discriminados e marginalizados. Assim, pode-se considerar favorecendo a potência da afirmação dos direitos nas diferenças e pela igualdade de condições de vida marcadas por mecanismos estruturais de desigualdade e discriminação na sociedade contemporânea. Piovesan (2006, p. 719) destaca que:

A efetiva proteção dos direitos humanos demanda não apenas políticas universalistas, mas específicas, endereçadas a grupos socialmente vulneráveis, enquanto vítimas preferenciais da exclusão. Isto é, a implementação dos direitos humanos requer a universalidade e indivisibilidade desses direitos, acrescidos do valor da diversidade [...]. Ao lado do direito à igualdade, surge, também, como direito fundamental, o direito a diferença. Importa o respeito à diferença e a diversidade, o que lhes assegura um tratamento especial.

Logo, o projeto visa possibilitar nas instituições de ensino formais e informais as transformações sociais, a fim de que, a discriminação construída ao longo da história seja rompida e que se coloque no horizonte da afirmação da dignidade humana. Pois, “trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e contra-hegemônica de construção social, política e educacional (Candau, 2008, p.54).

Construir e expandir o projeto Literatura Acessível se baseia em versões emancipatórias no reconhecimento das diferenças e do direito à diferença, entendendo a centralidade da

multiculturalidade e do multilinguismo acessível na sociedade e na educação. Torna-se necessário respeitar as diferenças em suas próprias construções de significados, situações culturais e linguísticas, no que tange a gênero, classe, raça, deficiências, entre outros. Desse modo, o projeto Literatura Acessível visa em seu contexto a reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais e abrir espaços para a valorização das diferenças na educação. A partir dessa perspectiva Moreira e Candau (2003, p. 161) destaca que:

Em vez de se preservar uma tradição monocultural, a escola está sendo chamada a lidar com a pluralidade de culturas, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças. É essa, a nosso ver, a questão hoje posta. A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença, e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Segundo Martins e Fares (2017), é importante a necessidade de sensibilização entre as pessoas com ou sem deficiências, a fim de que, a convivência na diversidade seja harmoniosa. Portanto, o projeto Literatura Acessível traz em seu contexto práticas que visem contribuir no âmbito das diferenças no que tange a políticas de igualdade, sobretudo, permitindo tornar a importância da leitura e da acessibilidade como elementos centrais de seus planos e práticas com vistas a pessoas com ou sem deficiências no Brasil. Assim, julgamos ser possível e desejável que este artigo sobre o projeto Literatura Acessível contribua de modo significativo para que as instituições educacionais possam catalisar e refletir sobre as experiências significativas da diversidade humana, no qual, não se defina como um espaço de rotina e da repetição. Mas, um espaço escolar da sensibilização e reflexão crítica, em que, a literatura possibilite a leitura de mundo a respeito da diversidade humana.

METODOLOGIA

A dimensão científica do presente artigo foi pautada com base no mapeamento da análise documental do projeto Literatura Acessível nos anos 2021 a 2022, que traz em sua conjuntura a realidade social do objeto de conhecimento vinculada às categorias que unem o teórico e o empírico. Sendo assim, a perspectiva teórico-metodológica foi baseada no contexto

qualitativo em uma revisão de literatura trazendo em seu bojo reflexões sobre a importância do projeto Literatura Acessível por meio do multiculturalismo crítico e sendo fundamentada por alguns autores que subsidiam tal perspectiva como, por exemplo, Candau (2008), Santos (2003), McLaren (1997), entre outros. Lembrando que, pela perspectiva da pesquisa qualitativa segundo Minayo (1992), o objeto de investigação surge a partir de sua existência com a “realidade viva” fazendo interligações com outros conhecimentos, em que, se indaga, aprofunda e se critica.

A partir disso, o objeto do conhecimento se transforma tendo como ponto central a reflexão da experiência sobre a diversidade humana, em que, estas subjetividades se articulam nas diferenças culturais, sociais, políticas e filosóficas. Assim, “a pesquisa qualitativa criativa significa pluralidade, não unilateralidade, significa ligação com o objeto de estudo, não fixação no método”. (Mayring, 2002, p.133)

O multiculturalismo crítico permite uma política de transformação das relações sociais, promovendo uma educação para o reconhecimento do “outro” no diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais no que tange a inclusão, isto é, uma designação de uma práxis transformadora na sociedade e educação. Conforme preconiza Moreira e Candau (2003, p.161):

[...] corresponde a uma perspectiva emancipatória que envolve, além do reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais, a análise e o desafio das relações de poder sempre implicadas em situações em que as culturas distintas coexistem no mesmo espaço [...]Requer uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas no espaço escolar.

Desse modo, levando em consideração a perspectiva analítica de caráter teórico, o presente artigo teve como procedimento a reflexão em torno da literatura científica, ampliando nossa possibilidade de analisar as práticas de inclusão, a própria cultura inclusiva fomentada pelo projeto e os impactos no público-alvo. Quanto a isso McLaren (1997, p.127) enfatiza que:

A questão que quero colocar para quem trabalha no âmbito da educação é a seguinte: as educadoras e trabalhadoras culturais têm acesso a uma linguagem que lhes permita criticar e transformar o suficiente as práticas culturais e sociais existentes que são defendidas pelos conservadores e liberais como unificadamente democráticas?

Diante disso, o artigo objetivou trazer reflexões teóricas sobre o projeto Literatura Acessível, a fim de, compreendermos as práticas inclusivas fundamentadas na busca pela emancipação dos indivíduos com ou sem deficiências e da sociedade no contexto brasileiro.

A perspectiva teórica nos permite se mover na transformação do cotidiano com sentimentos, histórias e experiências únicas que se configuram em práticas educativas sociais e culturais no Brasil e no mundo. Segundo Pérez Gómez (1998), a escola é vista como um espaço de “cruzamento de culturas”. E isso permite que se desenvolva um novo olhar e uma nova postura, no qual, as diferentes culturas literárias e a diversidade humana se entrelacem no universo educacional, como também, reinventar o espaço no aspecto inclusivo e acessível com todos da comunidade escolar.

PROJETO LITERATURA ACESSÍVEL: PARA ALÉM DAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DE MUNDO

A leitura é um direito de todos/todas, uma vez que, o contexto de uma literatura acessível possibilita vários olhares de mundo, pois usam-se os sentidos e as experiências singulares dos indivíduos. Quanto a isso Martins e Fares (2017, p. 215) enfatizam que:

[...] ler é muito mais que olhar e decifrar letras, lê-se tudo ao redor, na música, na culinária, na pintura, na dança, e não só nos textos escritos. E mesmo os textos escritos fornecem várias possibilidades de leitura, lê-se nas linhas e entrelinhas [...] E as pessoas leem das mais variadas formas e nos mais diversos lugares. Algumas leem na rede, se embalando; umas leem em voz alta, paradas ou enquanto caminham, ouvindo música; outras preferem ler sentadas e em silêncio; e ainda há aquelas que leem com os dedos ou com os ouvidos: todas são leitoras. A leitura que é feita pelos ouvidos, a leitura auditiva, tem o mesmo valor de uma leitura feita pelos olhos, porque é possível ler com os ouvidos com a mesma qualidade de imersão na literatura, de apreciação da obra literária, proporcionada por uma leitura feita com os olhos, ou com o tato, como no caso da leitura em Braille. O ato é da leitura, não importa por qual via. No entanto, ela não está ao alcance de todos.

A leitura, por si só, resgata valores e pertencimentos na possibilidade de subjetividades, em que, “a identidade de si se faz pelo reconhecimento do outro, o leitor”. (Martins e Fares, 2017, p.220) Nesse sentido, a literatura acessível é um direito primordial como princípio a igualdade de condições a todos para o acesso na escola ou na sociedade.

Nessa direção, o projeto Literatura Acessível prevê, em sua aprovação na Lei Federal de Incentivo à Cultura, a entrega de quatro livros em acessibilidade universal (braille, pictograma,

audiodescrição, libras e leitura simples), e a contação de histórias, dentro de escolas e bibliotecas públicas do Brasil. Os livros foram: A Menina Que Perdeu a Perna, O Menino Que Escrevia Com os Pés, A Princesa Que Tinha Um Cromossomo A Mais, O Melhor Amigo da Bengala e Ico e o Mundo que Queremos Construir. Além disso, durante o cenário pandêmico foram transformados 5 livros no formato de ebook durante o ano de 2022, sendo disponibilizados no site do projeto. Os livros foram: A sociedade que temos e a sociedade que queremos, Incluídos e Misturados, Meu nome é Bia, Sabia?, Sabrina, a menina sabida e o Sonho de Laurinha.



Figura 1 – Fotografia de alguns livros do Literatura Acessível e em acessibilidade universal.
Fonte: Instituto Incluir, 2021-2022

O projeto Literatura Acessível alcançou mais de 4 milhões de pessoas através de seus ebooks, livros impressos, exposição, contações de histórias e seu aplicativo, em todo o território brasileiro (nas cinco regiões), além da Argentina, Chile, Espanha, Alemanha e Portugal. Ganhou dois prêmios literários no Brasil, participou do Festival Literário da Baixada e do Festival de Óbidos, em Portugal, foi notícia em diversos canais de comunicação e por causa da

pandemia criou a Campanha Literatura Acessível contra a Fome, no qual, arrecadou dezesseis toneladas de alimentos que foram distribuídos em todo o estado do Rio de Janeiro.

Com esta contingência, tivemos um total de setenta e uma contações de histórias presenciais com bairros/municípios do Rio de Janeiro que receberam vinte e cinco contações ou doações de livros. Para a realização das contações presenciais, foi contratada uma arte educadora que criou exclusivamente para o projeto uma narrativa com base nas histórias da coletânea, mas também trazendo referências já conhecidas do público infanto-juvenil, a fim de aproximá-los ainda mais dos temas abordados como empatia, resiliência, inclusão e acessibilidade. Foram produzidos bonecos dos personagens e contamos com intérprete de libras durante as contações, onde incluímos também um momento para ensinar alguns sinais da linguagem para os alunos.

E fora do Rio de Janeiro, oitocentos e cinquenta estudantes já foram beneficiados e receberam os livros do projeto, divididos nos seguintes locais: Jundiaí, Estado de São Paulo, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro e Salvador, Estado da Bahia, receberam cem livros cada; São Paulo e Lauro de Freitas, Estado da Bahia, receberam cinquenta livros cada; Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul e Porto Alegre e Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, receberam cento e cinquenta livros cada. Para todos esses locais, entregamos livros para as bibliotecas das escolas que, somadas, atingem mais de dez mil estudantes. No segundo semestre de 2021, ainda foram enviados mais mil seiscientos e cinquenta livros para escolas ao redor do Brasil, em Estados como: Minas Gerais, Paraná, Pará, Pernambuco, Amapá e Espírito Santo, alcançando mais de três mil estudantes indiretamente, via acervo entregue às bibliotecas das escolas.

Paralelamente à todas as ações realizadas presencialmente, e os envios pelo Brasil, também disponibilizamos as contações e materiais educativos nos canais do YouTube do Instituto Incluir e do projeto Literatura Acessível que, somando mais de dois mil e trezentos inscritos, atingem mais de sete mil pessoas. No total, são mais de oito mil estudantes, alcançados e beneficiados diretamente pelo projeto, e mais quarenta e cinco mil estudantes e famílias, indiretamente alcançadas pela distribuição dos livros às bibliotecas e escolas. Como medida de segurança e controle contra o Covid-19 no ano de 2021, todas as contações de histórias presenciais foram realizadas em ambientes ventilados com distanciamento social entre os estudantes, divididos em horários com pequenos grupos, e medidas de segurança e prevenção

foram tomadas em todos os eventos realizados, tais como medição da temperatura corporal, o uso do álcool em gel e o uso obrigatório de máscaras.

Como contrapartida também do projeto, foram realizadas 4 capacitações online para professores e arte educadores, sobre inclusão e acessibilidade, formando 178 pessoas para atuarem com pessoas com deficiência. Por fim, o Instituto Incluir foi premiado pelo Projeto Literatura Acessível 3.0 (¹⁵sua versão em aplicativo), na categoria Inovação Tecnológica em Acessibilidade, no 1º Prêmio de Acessibilidade, uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e da Casa Civil da Presidência da República, coordenado pelo Programa Pátria Voluntária. O prêmio foi divulgado no dia 18 de novembro de 2021, publicado no Diário Oficial da União. Assim como, também foi premiado pela melhor capa digital da obra ICO e o mundo que queremos construir. A obra ICO ganhou medalha de PRATA, ficando em segundo lugar no Prêmio Ecos da Literatura.



**Figura 2 – Fotografia do livro Ico e o Mundo que queremos Construir.
Fonte: Instituto Incluir, 2021-2022.**

E em 2022, o projeto foi escolhido pela organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura, a UNESCO, como um dos mais importantes do mundo na área da alfabetização. Em setembro do mesmo ano, o Literatura Acessível recebeu o prêmio Confúcio

O projeto Literatura Acessível 3.0, composto por três livros inéditos e animados em Libras, e três vídeos, em Libras e audiodescrição, tudo disponível em um canal online gratuito e um aplicativo que poderá ser baixado, também de forma gratuita, na PlayStore (versão android) e Apple Store (IOS).¹¹

de alfabetização, criado em 2005, em parceria com o organismo internacional e o governo da China.

Isso revela que, o projeto Literatura Acessível possibilitou o desenvolvimento da reflexão e sensibilização na comunidade escolar em torno da diversidade humana, onde não se “[...] nega os conflitos e supõe lutar contra toda forma de preconceito e discriminação, favorecendo dinâmicas sociais orientadas à afirmação de uma sociedade democrática e igualitária” (Candau, 2003, p.154).

Dessa forma, o projeto Literatura Acessível alcança fontes exponenciais, a fim de, propiciar aos estudantes, a comunidade escolar e os meios de comunicação na abertura de conexões e acessibilidades literárias que reflitam sobre a diversidade humana com relação a pessoas com ou sem deficiências, assim como, no fator da inclusão social na sociedade contemporânea. Pois, “[...] não se pode falar em igualdade sem incluir a questão da diversidade, [...] nem se pode abordar a questão da diferença dissociada da afirmação da igualdade” (Candau, 2007, p.400).

Assim como, Silva (2007, p.6) destaca que:

Não se trata de criar uma cultura da deficiência, um modelo deficitário como parâmetro de vida para as pessoas especiais. Cada um é muito maior do que suas deficiências e suas circunstâncias. As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza.

Diante disso, o projeto Literatura Acessível através de seu documento, considera a perspectiva da diversidade humana como principal referência, na medida em que, buscamos analisar pela perspectiva teórica, as potencialidades de transformação e emancipação contidas em suas respectivas realidades subjetivas e coletivas, ou seja, por meio de se reconhecer a inclusão e a acessibilidade como potencialmente transformadora de aquilo que pode vir-a-ser e que ainda não é, devido às situações de preconceito e exclusão que se fazem presentes na sociedade.

Quanto a isso Candau (2008, p.54) afirma que isso:

[...] Exige romper toda tendência à guetificação presente também nas instituições educativas e supõe um grande desafio para a educação. Exige também reconstruir a dinâmica educacional. A educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve.

Nessa perspectiva, é imprescindível o desenvolvimento de uma educação acessível que promova transformações sociais capazes de reconhecer as pluralidades humanas nos espaços educacionais e na sociedade. E que respeite as diferenças como um atributo essencial da humanidade. Pois, “é o reconhecimento dessa diversidade que permite a emergência de novos espaços de resistência e de luta e de novas práticas políticas” (Santos, 2003, p.39). Conforme Comparato (2004, p.1) também é categórico ao relatar sobre as diferenças humanas:

Todos os seres humanos, apesar de inúmeras diferenças biológicas e culturais que os distinguem entre si, merecem igual respeito, como únicos entes no mundo capazes de amar, descobrir a verdade e criar beleza. É o reconhecimento universal de que, em razão dessa radical igualdade, ninguém – nenhum indivíduo, gênero, etnia, classe social, grupo religioso ou nação- pode afirmar-se superior aos demais.

O respeito e a valorização das diferenças devem ser priorizados no contexto educacional e social, sobretudo, no que se refere a acessibilidade em todas as dimensões. E, isso certamente vem do reconhecimento da necessidade de humanizar o humano (Fernandes e Candau, 2022). Certamente a cultura nos responde, os hábitos e costumes naturalizados em não perceber o outro como sujeito de demandas e diferenças, que precisam ser reconhecidas e integradas. Quanto a isso Santos (2003, p.43) destaca que:

Essa é a condição para uma utilização estratégica e emancipatória desses conceitos tanto nas arenas nacionais quanto nas transnacionais como parte de discursos que articulam as exigências do reconhecimento e da distribuição, de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza desigualdades.

Desse modo, percebemos o reconhecimento das diferenças através das experiências do projeto Literatura Acessível como um agente de transformação social no desenvolvimento de políticas que favoreçam a inclusão social, educacional e acessível na perspectiva humana, democrática e plural. A compreensão destas ações do projeto como parte de um movimento

mais amplo, é que revelam uma rede de indivíduos que estão com laços e vínculos estabelecidos, é com essa perspectiva, agindo em comunidade, diagnosticando as demandas e os problemas, que torna-se possível transformar em realidade a imaginação.

O movimento e expansão do projeto Literatura Acessível é muito importante para refletir sobre as experiências pedagógicas, pois estabelece laços e vínculos, reforçam a integração e a possibilidade da assimilação na perspectiva da inclusão em educação como um paradigma necessário na transformação da sociedade, ampliando o alcance para outros espaços, tendo como ponto de partida as escolas e as comunidades imediatamente envolvidas. Conforme preconiza Zavarzadeh & Morton (apud McLaren 1997:127):

Uma vez que toda experiência é a experiência do significado, precisamos reconhecer o papel que a língua desempenha na produção da experiência. Você não vive uma experiência e então procura uma palavra para descrevê-la. Em vez disso, a língua ajuda a constituir a experiência ao oferecer uma estrutura de inteligibilidade ou um instrumento mediador por meio do qual as experiências possam ser compreendidas. Em vez de tratar sobre a experiência, é mais adequado abordar sobre os “efeitos da experiência.

O projeto Literatura Acessível passou a ser um locus prioritário para todos os profissionais e envolvidos na educação despertarem a consciência reflexiva das experiências em aprendizados, isto é, sobre a realização de sua práxis sobre a inclusão em uma perspectiva construída na articulação da igualdade e da emancipação o que, de certa forma, “ pensar e refletir sobre as diferenças humanas pode ser a chave para a ruptura com o modelo homogeneizador que impõe a escola à manutenção de práticas educacionais que desconsiderem essa diversidade”. (Costa e Damasceno, 2012, p. 27)

Consideramos todos esses aspectos assentados na centralidade da diversidade humana, ao reconhecimento da diferença e na construção de uma sociedade justa, democrática e humana para as pessoas com ou sem deficiências. Por fim, observamos uma recepção otimista do trabalho desenvolvido por nós, nestas experiências de pesquisa e prática com o projeto do Literatura Acessível e todos os participantes envolvidos, direta e indiretamente. Importante destacar “nós” como uma grande rede de sujeitos preocupados em estabelecer novas relações de inclusão e de inserção numa sociedade que seja transformadora ou que se disponha a se abrir para um movimento de expansão em compreender o outro em suas diferenças, sem exclusão e reprodução de preconceitos, recusando todo tipo de barbárie, que aprenda a pensar de forma

crítica e democrática, aberta ao diálogo, favorecendo a amplitude dos direitos em perspectiva progressiva, bem como a constante crítica ativa da realidade. Pois, “como qualquer conhecimento especializado e institucionalizado, a ciência tem o poder de definir situações que ultrapassam o conhecimento que delas detém. É por isso que a ciência pode impor, como ausência de preconceito, o preconceito de pretender não ter preconceitos”. (Santos, 2000, p. 107)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Literatura Acessível buscou desenvolver uma ampla esfera de possibilidades, estimulando o protagonismo da diversidade e propondo discussões na perspectiva de uma cultura acessível e da inclusão em educação, dentro e fora das instituições de educação, por meio de livros acessíveis para estudantes com ou sem deficiências. Pensamos na produção e execução de livros em multiformato e multilinguismo, que foram distribuídos em várias capitais do país para escolas e bibliotecas públicas. Com a contingência posta pela Pandemia da Covid-19, o projeto necessitou ser repensado para ações virtuais, transformando livros para o formato ebook, além de, alterar as entregas de kits Literatura Acessível para envios por meio do serviço postal dos Correios.

Ao percebermos o projeto Literatura Acessível no contexto contemporâneo, torna-se evidente o quanto foi um movimento que favoreceu a inclusão social e educacional na integração de todos na sociedade, de maneira que, as instituições educacionais sejam impactadas pela construção e reflexão de novas possibilidades acerca da diversidade humana. Conforme preconiza Fernandes e Candau (2022, p. 54) que:

Reconhecer as diferenças como riqueza constitui um grande desafio e exige romper o “daltonismo cultural” presente nas escolas. Promover processos de empoderamento destes sujeitos em suas diferentes dimensões, especialmente na afirmação da autoestima, capacidade crítica e compromisso social [...] favorecer a construção coletiva e o compromisso social. Estes são componentes fundamentais para se trabalhar a articulação entre igualdade e diferenças, processos educacionais e direitos humanos, diferenças e cotidiano escolar, componentes fundamentais para a afirmação democrática na atualidade.

Desse modo, o projeto corresponde a uma perspectiva emancipatória que envolve a afirmação de uma educação que reconheça o outro em suas construções de identidades e

subjetividades, no qual, possam ser contadas, narradas, reconhecidas e valorizadas como parte do processo educacional e social. O projeto Literatura Acessível alcançou números bem expressivos de inclusão social com mais de 4.840 livros distribuídos, além de, 71 contações de histórias realizadas em instituições públicas educacionais. O projeto também se consolidou nas mídias como jornais, revistas, entrevistas, entre outros. E junto a isso, foram realizadas capacitações online para professores, arte educadores, sobre inclusão e acessibilidade, capacitando-os para trabalhar com o público da pessoa com deficiência, atingindo um público de 500 participantes.

Além disso, o projeto realizou a campanha Literatura Acessível contra a fome, com a troca de livros por quilos de alimento, o que resultou em mais de 15 toneladas arrecadadas e mais de 500 livros distribuídos. E teve o envio de kits de livros para escolas públicas e secretarias de educação de todo o país contemplando um total de 33 municípios em 10 estados diferentes. Ao todo, foram distribuídos mais de 5.600 livros para escolas e Secretarias de Educação de locais como: Jundiaí, Salvador, São Paulo, Lauro de Freitas, Campo Grande, Porto Alegre, Canoas, Betim, Mauá, Cariacica, Recife, Uberlândia, Patrocínio do Muriaé, Ferraz de Vasconcelos, Taubaté, Suzano, Juiz de Fora, Sarzedo, Santos Dumont, Eugenópolis, Macapá, Vila Velha, Nova Venécia, Alegre e Rio de Janeiro, atingindo mais de 15.000 alunos indiretamente, via acervo entregue as bibliotecas das escolas.

Ainda nessa direção, foram mais de 8.000 alunos atingidos e beneficiados diretamente pelo projeto e mais de 45.000 alunos e famílias indiretamente atingidas pela distribuição dos livros às bibliotecas e escolas. Pensando na conjugação dos projetos com a perspectiva da inclusão como modelo intrínseco à educação, conseguimos desenvolvê-lo por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A mobilização de recursos e pessoal especializado e qualificado foram fundamentais na execução do projeto. Por exemplo, caminhamos na inclusão social de crianças, jovens e adultos com e sem deficiências, com o objetivo de promover e executar a verdadeira inclusão. A transformação qualitativa se mostrou eficiente.

Segundo Santos (2003), ao incluir, não se faz a sociologia das ausências ou da invisibilidade, pois as versões emancipatórias do multiculturalismo baseiam-se no reconhecimento da diferença e do direito à diferença, em que, perpassa pela construção de uma vida em comum além das diferenças de vários tipos. Através do projeto Literatura Acessível, os livros produzidos visam desfazer preconceitos, desconstruir estigmas e estimular a

imaginação social e política para a perspectiva da inclusão, uma vez que, trata de todos e todas como cidadãos e cidadãs plenas, com potencialidades a serem reconhecidas e desenvolvidas.

É nesta perspectiva, que reafirmamos por meio do conhecimento e autoconhecimento, da reflexão crítica e da luta pela libertação que o pensar livre nos traz e que será possível de chegar até a emancipação. Consideramos e fomentamos a construção de espaços sociais livres, humanizados e democráticos, com o objetivo e fundamento de respeitar a diversidade como condição humana, onde as diferenças são as principais características para a construção das subjetividades e da autonomia, de forma plural, coletiva e em comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei nº 8.313, de 23 de dezembro. Diário Oficial da União de 23.12.1991. Brasília.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro. Diário Oficial da União de 19.12.2000. Brasília.

Lei Nº 10.436, de 24 de abril. Diário Oficial da União de 24.4.2002. Brasília.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro. Diário Oficial da União de 2.12. 2004. Brasília.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

COSTA, Valdelúcia Alves da & DAMASCENO, Allan. (2012). Políticas públicas de educação e inclusão: sociedade, cultura e formação, in: DAMASCENO, A et al. (orgs.). **Educação profissional inclusiva: desafios e perspectivas**. Seropédica, RJ: EDUR.

CANDAU, Vera Maria (Coord.). **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANDAU, Vera Maria. (2007). Educação em direitos humanos: desafios atuais, in: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Fundamentos teóricos-metodológicos EDH: Educação em Direitos Humanos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, 37, 45-56, Jan, Abril, 2008.

FERNANDES, Yrama Siqueira, & CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, diferenças e educação: desafios para o cotidiano escolar. **Revista Momento – diálogos em educação**. 31, 40-56, Jan, Abril, 2022.

MARTINS, Joana Célia do Socorro Gomes de Andrade & FARES, Josebel Akel (2017). Sensibilidade versus acessibilidade: o debate em foco. **Revista Cocar**. 11. 21, 209-229, Jan, Jul, 2017.

MOURA, Adelson Fidelis (2016). “Acesso ao ensino superior: a expectativa do aluno surdo do ensino médio”. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru. **Acervo Digital Paulista**. Versão eletrônica, consultada a 12/01/2023 <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/136338>

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.

MAYRING, Phillip. Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]. 5ª ed. Weinheim: Beltz, 2002.

PEREZ GÓMEZ, Angel. **La cultura escolar en la sociedade neoliberal**. Madrid: Morata, 1998.

PIOVESAN, Flávia. (2006). Concepção contemporânea de direitos humanos. In: HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela. (orgs.). **A educação entre os direitos humanos**. São Paulo: Autores Associados.

SILVA, Doracy Oliveira da. (2007). “Importância da participação da família na inclusão social.” 43f. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-graduação “Lato Sensu” em Orientação Educacional, Universidade Candido Mendes, Posse. **Repositório Universidade Cândido Mendes**. Versão eletrônica, consultada a 12.04.2023 em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/40128.pdf.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de. Souza (org.). **Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ZAVARZADEH, Mas’ud; MORTON, Donald. (1990). “Signs of knowledge in contemporary academy”. **American journal of Semiotics** 7(4): 149-60, Página consultada a 14.3.2023 em https://www.pdcnet.org/ajs/content/ajs_1990_0007_0004_0149_0160.